



Desempenho produtivo de helicônias à aplicação de ácido salicílico em condições semiáridas

Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante¹; Ângelo Gabriel Pereira Silva¹; Leticia de Jesus dos Santos Dias¹; Lucivania Rodrigues Amorim¹; Heberte Fernandes de Figueredo²

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica, Petrolina-PE, 56300-990, Brasil.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Agronomia-Melhoramento Genético de Plantas, Recife-PE, 52171-900, Brasil.

E-mail do autor correspondente: markilla.beckmann@univasf.edu.br

Espécies de helicônias de maior porte apresentam elevado valor ornamental no mercado de flores tropicais, destacando-se *Heliconia bihai* cv. Lobster Claw Two, de inflorescência ereta, e *Heliconia rostrata*, de inflorescência pendente, ambas com elevada atratividade comercial. Em regiões semiáridas, altos índices de radiação solar podem influenciar o crescimento das plantas e o desempenho produtivo dessas espécies. Nesse contexto, o uso do ácido salicílico (AS) tem sido investigado como estratégia para mitigar estresses abióticos e favorecer desempenho produtivo das plantas. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de AS na produtividade de hastes florais dessas helicônias cultivadas no semiárido do Vale do São Francisco. O experimento foi conduzido no Setor de Floricultura da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Petrolina-PE, em delineamento de blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições. As plantas receberam aplicações de AS nas doses de 0 (água), 100, 200 e 300 mg L⁻¹, além do tratamento com caulim (Surround® WP, 50 g L⁻¹). Foi realizada análise descritiva do início da produção e da produtividade acumulada. Considerando o plantio em outubro de 2024, o início da colheita ocorreu aproximadamente aos nove meses para *H. bihai* e dez meses para *H. rostrata*. A produção apresentou variações ao longo do tempo, com oscilações entre picos e reduções, porém sem interrupção da emissão de hastes. Para *H. bihai*, destacaram-se as aplicações de caulim e 300 mg L⁻¹ de AS, com produtividade acumulada entre agosto e dezembro de 2025 de 12.500, 9.167, 7.500, 2.500 e 14.167 hastes ha⁻¹ para os tratamentos caulim, 0, 100, 200 e 300 mg L⁻¹ de AS, respectivamente. Para *H. rostrata*, as maiores produções ocorreram nas doses de 0 e 200 mg L⁻¹ de AS, com produtividade acumulada entre setembro e dezembro de 2025 de 5.833, 13.333, 5.000, 13.333 e 833 hastes ha⁻¹ para os mesmos tratamentos. Os resultados indicam potencial efeito do AS na produtividade, sugerindo seu uso como estratégia promissora no manejo de helicônias em condições semiáridas, mas com indicação de continuidade nos estudos.

Palavras-chave: floricultura tropical; estresse abiótico; radiação solar; regulador de crescimento; semiárido.

Agradecimentos: Ao Grupo de Pesquisa Plantas Ornamentais do Vale do São Francisco (POVASF); a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e a Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pelo auxílio financeiro.